

# A VERDADE

ORGAN CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA	Publica-se duas vezes por semana.	SANTA CATHARINA LAGUNA	Numero avulso 100 rs. Publicações por linha 100	ASSIGNATURA
Por anno . . . . 10\$000				Por anno . . . . 12\$000
Por semestre . . . . 5\$000				Por semestre . . . . 6\$000
Sem porte				Com porte

Anno VI

Domingo, 9 de Novembro de 1884

N. 302

## PARA DEPUTADO GERAL

B<sup>l</sup>. THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA

CHAVES,

Advogado, residente na cidade da Laguna.

### Ao partido conservador

O directorio central do partido conservador do 2.º districto, nesta cidade da Laguna, declara que, em vista das manifestações de adhesão que, de todas as localidades do districto, com excepção do municipio de S. José, apenas, tem recebido o sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, é s. s. o candidato official do partido, pelo mesmo 2.º districto, à eleição de deputado geral de 1 de Dezembro deste anno.

Cumpre o seo dever o directorio, fazendo esta declaração e pedindo a todos os seus amigos e co-religionarios que se unam para o triumpho do partido; sendo que, si porventura for este derrotado, pela falta de união do eleitorado, o mesmo directorio faz, desde já, responsaveis, por essa derrota, aquelles que rebellarem-se contra o deliberado pela grande maioria do mesmo partido.

Laguna, 30 de Outubro de 1884.

Custodio José de Bessa  
Manoel Luiz Martins  
Antonio Fernandes Marques  
Dr. Francisco J. L. Vianna  
Luiz Pedro da Silva  
Ernesto A. de Gôes Rebello  
Thomaz A. F. Chaves  
Augusto Frederico de S. Pinto  
Venancio Fernandes Martins  
Antonio Gonzaga de Almeida

## A VERDADE

9 de Novembro de 1884.

### Eleição geral.

Quando em 1881, a conselho de alguns amigos, pretendia apresentar-me candidato á eleição de deputado geral, não sendo bastante o apoio com que eu, então, contava, dirigi cartas a algumas chefes influentes do municipio de Lages, consultando sua opinião a respeito.

Ao saber-se disto na capital, *alguem*, que, sob o pseudonymo de—*Um conservador por crença*—, trazia uma polemica jornalística com outro que assignava simplesmente—*Um conservador*—, aggreo-me de modo insólito, jogando contra mim a satyra e certos qualificativos improprios de serem empregados por quem conhece os deveres de cortezia e delicadeza.

Não careci de responder ao libello insultuoso, porque aquelle—*Um conservador*—, obsequiosamente, tomou a si a tarefa de defender-me, e de modo tal que confundio ao meo gratuito detractor.

Eu era censurado por pretender apresentar-me ao eleitorado conservador, ao lado do sr. Manoel José de Oliveira, pedindo para mim os votos daquelle, como este os queria para si.

E, em defesa minha, dizia o cavalheiro a quem já me referi:

Pelo que temos visto até aqui ha injustiça manifesta na apreciação do caracter do dr. A. Chaves; ha mais do que isto—ha ingratidão politica.

Sera que fosse um crime de leza—partido, mas, pelo contrario, constituindo uma aspiração muito nobre e muito justa, tão justa e nobre como a do nosso contendor, podia o dr. Chaves alimentar a grande aspiração de representar a nossa provincia.

Vivendo em um paiz livre, onde os privilegios de familia não existem, e onde as mais altas posições sociais só pertencem á illustração e ao merecimento—, porque não nutrer elle, moço, intelligente, cheio de talento, com serviços que não é dado desconhecer no sul da provincia, uma pretensão que a ninguem é vedada? («Despertador» de 30 de Março de 1881.)

Já ha tres annos, pois, que não sou bem olhado, porque, um dia, tive a pretensão de aspirar a honra de representar a provincia de Santa Catharina, na camara dos deputados geraes!

Felizmente nem todos se medem pelo mesmo estalão.

Temos ainda cavalheiros muito distinctos que sabem fazer justiça a quem a merece.

Mas qual foi o meo procedimento, não obstante as adhesões que encontrei da parte dos chefes conservadores, a quem ouvi sobre minha eleição?

Foi aquelle que se vê do n.º 116 d' *A Verdade* de 10 de Abril de 1881—desistir da minha candidatura, porque o sr. Oliveira tinha encontrado grande apoio no districto, e para que não des-se eu causa á scisão no partido conservador; dando isto logar a que o mesmo sr. Manoel

José de Oliveira publicasse as seguintes linhas:

### «AO PARTIDO CONSERVADOR

Já tinha recebido algumas cartas de meus loaes e verdadeiros amigos na Laguna, noticiando-me que o illustrado sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, depois da acceitação de minha candidatura pelo benemerito directorio do partido conservador daquela cidade, fizera cessão em meo favor de sua pretensão de apresentar-se candidato pelo 2.º districto—o do sul.

Hoje, porém, veio ao meo conhecimento a declaração publica que pelo seo jornal «A Verdade» fez o meo illustre amigo, sacrificando sua aspiração ao interesse da união do partido e para o triumpho da causa conservadora, cedendo daquella em favor de minha candidatura.

Sou grato á prova de cohesão politica que acaba de dar-me o meo digno amigo.

Assim procedem os politicos de convicções, que sabem respeitar as decisões da maioria, pois, embora fosse vencido em sua opinião individual, como 1.º secretario do directorio, teve a feliz idéa de não querer causar scisão no partido a que ambos pertencemos.

Agradeendo ao illustre amigo, o sr. dr. Thomaz Chaves, as suas expressões a meo respeito, garanto-lhe sincero reconhecimento.

Oxalá assim procedam todos aquelles que desejam a união e estabilidade do partido, cuja causa advogamos com verdadeiro interesse e patriotismo.

(«A Verdade» de 8 de Maio de 1881 n.º 120).

Isto em 1881.

No entretanto, hoje, move-se-me encarniçada guerra, só porque, para apresentar-me, não pedi licença a quem julga ter os destinos da provincia fechados na mão; porque a grande maioria do eleitorado conserva-

dor do 2.º districto, muito livre e espontaneamente, com toda a independencia e dignidade, indicou e aceitou meo nome para candidato á eleição de Dezembro deste anno.

Procedam como entenderem.

Eu e os meos amigos, aquelles que me acompanham, representamos o historico e glorioso partido conservador; fieis, ás suas antigas tradições, queremos a ordem, a união, a disciplina em nossas fileiras.

Fallou o centro, a séde do 2.º districto, o directorio da Laguna, depois de ouvidas e manifestadas quasi todas as localidades que compõem o mesmo districto; quem fór politico, quem fór conservador, deve escutar a voz de ordem e, enfileiradas todos, aguardar a hora decisiva, a hora do combate.

Uma vez ainda:—união e solidariedade.

THOMAZ A. F. CHAVES.

## CORRESPONDENCIA

Desterro, 30 de Outubro de 1884.

Meo caro redactor:

Em cumprimento á minha palavra e como apoio ao digno programma do seo jornal, começarei a endereçar á «A Verdade» umas correspondencias, em que seguirei o mais minuciosamente que me fór possível a marcha dos acontecimen-

## FOLHETIM

14

### GEORGE OHNET

#### O GRANDE INDUSTRIAL

II

assaz enredada do processo de Inglaterra.

E, desde seis semanas, entretinha com o advogado uma correspondencia activa que puzera fogo ao processo.

Em mez e meio mestre Bachelin a-deantára mais que todos os advogados da familia Beaulieu em dez annos.

Apezar dos maus prognosticos, que o activo tabellião fizera sobre o processo empenhado, a marquez estava encantada do seu concurso e estupefacta de tanto ardor.

Descubrira n'elle um desses subditos dedicados que são dignos de ser eleva-

tos que se forem dando nesta sempre pacata capital, quando lhe não fervilham as idéias politicas com a approximação de eleição.

Respeitarei as idéias do seo jornal, guardando, porém, o direito da critica aos factos que a merecerem.

Escrevo estas tiras tão sómente pelo cavalheirismo que lhe devo, e não por um pensamento politico—ainda não consegui poder impôr-me uma filiação partidaria.

Sou independente em questões de partido; sou brasileiro, amo a minha patria, eis toda a minha politica.

Mas deixemos de parte estas cousas que nada o interessam, que tomam espaço nas columnas de seo jornal e que aos seus leitores pouco se lhes importam.

As minhas correspondencias serão enviadas quinzenalmente.

Começo, pois.

E'—me sympathica a candidatura á deputação geral pelo 2.º districto do dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Moço ainda e de talento, o dr. Chaves conhece a nossa terra e ha de fazer o que estiver em seo alcance para desempenhar um mandato de modo honroso para aquelles que lh'o confiarem.

Continúa a celebre questão Montenegro—Crespo a servir-nos de motivo para uns bocejos, que bastante prejudicam a integridade dos nossos queixos.

Já nada mais tem a dizer; tratam, pois, de atirar um ao outro umas tolices, que, a nosso ver, não lhes ficam bem.

dos á categoria de amigos. E tratava-o como tal.

Mestre Bachelin, dirigindo-se ao castello, encontrára o joven marquez perto das grades do parque, e, vendo-o tão carregado, tomára-lhe, á força, a espingarda que trazia ao hombro esquerdo, apertando debaixo do braço direito a volumosa pasta de couro preto recheiada de papeis.

—Oh! como vem atrapalhado com essas cargas, meu pobre Sr. Bachelin! disse alegremente Clara ao tabellião, que queria subir á pressa tentando tirar o chapéo e esboçando reverencias coremionias.

—Queira aceitar os meus humildes respeitos, minha senhora. Como vê, reu-bo n'este momento os attributos de direito e da força... O codigo n'um braço, as armas no outro... Todavia, a arma esta no braço esquerdo... «Cedant arma togæ!» Perdão, minha senhora, é pro-

E creio que temos discussão para roas, pois que um delles anda a consultar os livros de casias commerciaes a vêr se o outro deve alguns maços de palitos, e isso fallando na trombeta de Josaphat, como se Josaphat fosse alguma sala de audiencias de juiz de paz.

Falla-se em que o sr. conde d'Eu virá passar em visita as tropas (?) cá da terra.

Isto com certeza é caçoada, verdade seja que onde não ha el-rei o perde.

O que, com certeza, podemos garantir é que o sr. Gastão de Orleans irá aos armarinhos passar visita aos... soldadinhos de chumbo.

Para sempre a gratidão do sr. Taunay ao sr. Oliveira.

Acaba este ultimo de conceder os votos, devidos á sua gordura, ao sr. Taunay, que é mais magro.

O sr. Taunay está re-eleito, graças á generosidade do sr. Oliveira.

Vimos um telegramma de Porto Alegre, em que se diz ter sido julgada imprecendente a denuncia dada pelo ex-presidente desta provincia contra o juiz de direito da comarca de S. Miguel.

Folgamos com a noticia, porque o sr. Montenegro é um magistrado recto e sério, menos quando descompõe o dr. Crespo.

Chega amanhã o sr. Alfredo Taunay, candidato á cadeira de deputado pelo 1.º districto da provincia.

Juntamente com elle virão o sr. Manoel Mafra e o nosso chefe de policia.

Não quero terminar sem fallar no dr. José Paranaguá, actual presidente desta provincia.

vavel que não comprehendo o latim, e eu não sou mais que um pedante.

—Oh! quanto a esse latim, minha irmã está no caso de o comprehender, disse riendo-se o marquez... E o senhor é o melhor homem do mundo... Agora dê-me a espingarda... Obrigado...

E pegando na arma, Octavio subiu apez o tabellião.

—Supponho que fizeste uma boa caçada! disse Clara fazendo parar o irmão á entrada da sala e suspendendo a bolsa que trazia a tiracollo.

Serei modesto, não me enfeitarei com as pennas do pavão... Esta caça não foi morta por mim.

—Por quem foi então?

—Não sei. Deveras não sei... repetiu o marquez, vendo a irmã fazer um gesto de admiração. Faze idéa; eu tinha me perdido nas mattas de Pont-Avesnes, quando encontrei outro caçador que me fez observações e me perguntou quem era,

O sr. Paranaguá parece ser um moço sério e amigo da provincia. Tem cumprido com o seo dever. Oxalá não mude.

Adeos!

João Paulo.

## NOTICIARIO

Por ter adoecido um dos nossos compositores não nos foi possível publicar esta folha na quinta-feira ultima. Esperamos ser desculpado dessa falta involuntaria.

Na terça-feira (4), ao seguirem para esta cidade tres allemães n'uma canôa carregada de diversos generos que elles traziam á venda, como é costume, com a impetuosidade do nordeste que soprava rijo e forte, virou-se a mesma canôa, perdendo-se toda a carga que constava de latas com banha de porco, toucinho, linguças, manteiga, batatas, etc.

Teve logar o successo na Ponta das Larangeiras, quasi sempre fatal aos que por ali navegam em canoas.

Felizmente conseguiram salvar-se os allemães, que vinham na canôa naufragada, salvando com elles, sómente, a roupa que traziam vestida.

O prejuizo, que soffreram, sóbe talvez á cifra de 400\$000.

D' O Despertador da capital:  
«Fabrica de gelo»

E' sempre com grande satisfação que damos a nossos leitores a noti-

com bastante secura e altivez de tom.

Mas, logo que soube o meu nome, tornou-se não só conciliante como até amavel, e fez-me aceitar quasi á força o que trazia na sua bolsa de caça.

—E' singular. Quereria esse homem zombar de ti?

—Não, não o creio. Pareceu-me antes que se empenhava por ser-me agradável... E, fazendo-me essa delicadeza, fugiu a toda a pressa para tirar-me a possibilidade de recusar.

—O Sr. marquez permite que lhe faça uma pergunta? disse o mestre Bachelin, que ouvira attentamente a narrativa.

—Faca-a, meu caro senhor.

—Pois bem! como era o caçador em questão?

—Um bonito rapagão, alto moreno, coberto com um chapéo desabado e trazendo blusa de linho azul.

—Ah! ah! E' isso mesmo! murmurou

cia de qualquer passo dado entre nós no caminho do progresso, embora esse passo seja pequenino.

O facto que hoje temos a noticiar é, em quanto a nós, um progresso para esta capital.

No pavimento terreo do Hotel Brazil, sito á praça barão da Laguna, foi estabelecida pelo dono d'aquele estabelecimento uma machina para fabricar gelo artificial, a qual pôde produzir, em 12 horas de trabalho, 400 kilos de gelo.

Já se vê que o Hotel Brazil, ou a sua fabrica, pôde fornecer esse artigo, hoje tão apreciado em todas as grandes capitães, não só a esta cidade, mas também a outras povoações da provincia, como S. José, Itajahy, S. Francisco, Laguna, etc.

Não se poderá dizer que isto não seja um pequeno progresso.

A machina a que nos estamos referindo é dos acreditados fabricantes H. J. West & C., de Londres, e foi remettida directamente pela importante casa Walsh, Loret & C., de Birmingham.

E' de caldeira cilíndrica vertical, força de quatro cavallos e 100 libras de maxima pressão. Gasta 6 a 7 kilos de carvão por cada hora de serviço.

Para funcionar perfeitamente e produzir a quantidade de gelo que acima indicámos, basta trabalhar apenas com 70 libras no indicador.

A machina motriz, iselada da que fabrica o gelo, pôde ser empregada em qualquer outro serviço, mas mesmo dando movimento a esta, pôde também mover bombas para extrahir agua de pços, torrão ou moer café, limpar facas, etc., etc.

No sabbado, 25 do corrente, accendê-se pela primeira vez a fornalha, alimentado o fogo com lenha e em menos de uma hora tinha vapor em cima; posta a machina em movimento, funcionou magnificamente, sem dar pancada nenhuma, nem deixar escapar vapor ou agua pelas juntas dos encanamentos, o que demonstra estar toda perfeitamente nivelada, e ter sido um trabalho bem acabado e de sua montagem; apenas pela junção do indicador d'agua com a torneira deixava escapar algum vapor mas substituido o vidro e a arroela de gacheta d'algodão, ficou perfeitamente estanque.

Consta-nos que quem dirigiu os

trabalhos de pedreiro e assentou toda a machina foi o Sr. Armindo de Araujo Antunes, que deu provas de ser um habil machinista.

A inauguração far-se-há depois de completas as experiencias.»

Na secção respectiva publicamos hoje a primeira missiva de nosso correspondente, na capital.

Como della se vê, teremos quinzenalmente minuciosas noticias do Desterro, o que não pôde deixar de interessar aos nossos leitores, cuja attenção chamamos para a referida missiva, aliás variada e bem interessante.

Escrevem-nos do Tubarão:

«Sr. redactor d' A VERDADE:— Chamo a sua benevola attenção para o facto que vou narrar-lhe e espero que v.... concederá um espaço nas columnas de seu jornal para publical-o.

As malas do correio maritimo e terrestre que vem da capital, pela Laguna, com destino a esta villa, não são expeditas pelo comboio da E. de F. D. Theresa-Christina, com grave prejuizo do publico e do serviço official, continuando a ser feito o transporte das malas, só e só por canôa.

O vapor «Humaytá» chegou ahi a 29, no entretanto a mala daqui, que veio por elle, não seguiu para cá, apesar de ter chegado hoje o comboio, que tornará a vir a 3 de Novembro e só a 4 então teremos a nossa correspondencia que virá pelo estafeta que faz o serviço em canôa.

Isto não se commenta, sr. redactor.

Eu estou convencido de que, si se exa. o sr. presidente da provincia tiver conhecimento do que venho de referir-lhe, não tardará em ordenar providencias, e nós teremos sempre as malas pelo comboio.—UM CONTRIBUINTE.

P. S. Si as malas fossem expeditas pelo comboio, como deve ser, o thesouro geral teria recebido, hoje, 100 rs. do porte desta carta que vae em mão de um amavel cavalheiro que parte para ahi pelo comboio de 1 de Novembro. O que acontece agora comigo deverá dar-se com outros, e diga-me:—quantos 100 rs. não de.xará de perceber a receita do paiz ? ! »

Esteve brilhante, nos informam, a festividade do glorioso archanjo S. Miguel, celebrada a 2 do corrente, na visinha freguezia do Imaruby.

Na noute da festa heuve também espectáculo, dado pela Sociedade Dramatica—Recreio Imaruyense.

Quer aos actos religiosos, quer a esse acto profano, houve extraordinaria concorrência.

Lemos n'um jornal da provincia:

«Num grão de arroz

Um professor chinês presenteou com uma curiosidade ao museu de «City Hall», de Londres.

E' um trabalho de calligraphia que consiste n'uma estrophe composta por elle proprio, e que contém 33 caracteres chinezes bem formados e distinctos, perfeitamente escriptos sem abreviaturas e sem contribuição alguma, apesar dos caracteres mais complicados estarem empregados nesta poesia microscopica.

Parece incrível, mas é um facto, que a totalidade destes 33 caracteres estavam escriptos n'um grão de arroz.

E' uma proya da paciencia d'um chinês.

O grão de arroz está debaixo d'uma lente e n'um estojinho de prata. Acompanha-o uma caixa de madeira contendo uma especie de discurso com respeito ao grão de arroz.»

O sr. Antonio de Souza Mattos requerêo justificar a perda de seu titulo de eleitor, para poder haver outro.

Queremos vêr si este sr. encontra quem vá jurar essa perda de titulo, quando tal nunca se dêo, pois o sr. Mattos mesmo, conforme disse ao redactor desta folha, em presença dos srs. Domingos Thomaz Fragoso, José Monteiro Cabral e Francisco Monteiro Cabral, foi quem de muito sua livre vontade, fez em pedaços o seu titulo, para não mais votar.

Vamos vêr quem é que se pres-tará a dar um juramento falso.

## MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADA

Dia 3 de Novembro

DESTERRO—Hiate nacional «Clemente 4.º» m. Clemente Francisco Martins

Junior, ts. 29, eq. 3 em lastro.

RIO DE JANEIRO—Patacho nacional «S. Antonio.» c. José Antonio de Andrade, 133 ts., eq. 6, carga varios generos.

SANTOS.—Sumaca nacional «Bôa Nova.» c. Paulino José da Silva, 100 ts., eq. 7, em lastro.

Passageiros, João Laurentino e sua sra; Antonio Krauss, sua senhora e 4 filhos.

Dia 6

DESTERRO—Hiate nacional «Bom Fim» m. José Antonio de Farias 13 ts., eq. 2, em lastro.

DESTERRO—Hiate nacional «Octavio» m. Pedro Venancio de Souza 13 ts., eq. 2, em lastro.

EM FRANQUIA

Dia 5

DESTERRO—Hiate nacional «São José», m. João Claudino Alves, 28 ts., eq. 3 carregado.

## VARIÉDADE

Um regedor de parochia d'uma das provincias de Traz os Montez, em Portugal, respondeu ao Administrador do Conselho, que lhe pediu varias informações da forma seguinte:

«Dados estatísticos pedidos pelo sr. Administrador, aos quaes o regedor d'esta Freguesia indirigie a seguinte redacção do anno corrente digo que corre.»

—«Mortos na freguezia»—Nenhum, aqui todos morrem em suas casas.

—«Nascidos»—Idem por idem.

—«Cidadãos»—Dez e mais oito e o tio Roque Brandura, o Zé da Rita, o Thomaz Esfolla e mais outros.

—«Almas»—Nenhuma. Nesta freguezia não se acredita nessas tolices.

—«Casas publicas»—A do sr. Padre Prior, a da senhora morgada e a do filho do José Ferrador que agora veio do Brazil e é commendador: todas mais são uns palheiros.

—«Contribuições»—E' uma cousa que só fallam na botica cá fóra e não se falla nisso.

—«Cereaes»—Aqui não ha cêra nem mel, porque não ha mais abelhas do que vespas; quanto ao mais apanha-se cevada e palha para o consumo dos cidadãos.

—«Gado Vaccum»—O boi de carga do Sr. Juiz, a vacca de leite da sra. sua mulher algumas cabras da

familia dello e borregos de leite; o mais são os animalejos dos cidadãos. O boi do Juiz quebrou uma ponta.

—«Gado de outro»—O porco de meu escrívão, algumas gallinhas, pintos, patos, e alguns individuos proprietarios.

«Individuos de ambos os sexos»  
—Individuos ha. Sexos porem não o logar aqui è de Costa.

—«Consumo de vinho por almude»—Vinho ha e bom porem só se bebe decilitros. O [fallecido] Prior è quem mais bebia fe ainda mesmo não bebia mais de um almude por dia.

(Ext.)

## SOLICITADAS

### IMARUHY

Festa de S. Miguel

Teve logar, n'aquella freguesia, no dia 2 do corrente, a festa de S. Miguel, promovida pelo Sr. Manoel Antonio de Bittencourt, e de cuja execução se encarregaram os Srs. Jorge Bittencourt, Francisco Pueiny, Marcellino Ribeiro e Antonio R. Machado.

São merecedores de todo o elogio aquelle Sr. Bittencourt, pelo espirito religioso que demonstrou com a vontade de ver festejado o Archanjo S. Miguel, e com os esforços que dispensou em seu favor, e tambem os dignos executores de tão feliz lembrança, pela boa vontade e dedicação que dispensaram na realisação da dicta festa, que nada deixou a dezejar.

Recebam, pois, esses Senhores nossas felicitações.

Um Lagunense.

Sociedade Dramatica Recreio Imaruhyense

Faltaria esta sociedade ao cumprimento de um dever sagrado—a gratidão—, si não visse publicamente dar uma prova do seo profundo reconhecimento áquellas distinctas senhoras e dignos cavalheiros que, com suas presenças, honraram o espectáculo que a mesma sociedade deo, em seo theatrinho, na noite de 2 do corrente,

Sóbe de ponto esse acrysolado reconhecimento, porque, não se limitaram, sómente, tão distinctas pessoas a abrilhantar o espectáculo, indo assistil-o, mas, porque tambem dispensaram muitos e repetidos applausos aos socios amadores que tomaram parte na representação.

E pede licença a mesma Sociedade Dramatica—Recreio Imaruhyense—para destacar os nomes dos illustres cavalheiros da cidade da Laguna que assistiram ao alludido espectáculo e foram prodigos em distribuir applausos durante toda a representação.

São estes cavalheiros os Illms. Srs.—Dr. Luiz Carlos da Franca da Fonseca, Severiano de Souza e Almeida, Tacito José Dias de Pinho, Tenente Coronel Luiz Pedro da Silva e sua exma. familia, Jones de Guimarães Pinho, José Goulart Rollim, Pedro d'Alcantara de Oliveira, Manoel Baptista de Araujo e um seo filho, Francisco de Paula Pacheco dos Reis, Henrique do Amaral Silva e Lino, Ayres Pinto de Ulysséa, Custodio Praça e Luiz Antonio Mancellos com sua exma. familia e outros.

E ainda pede licença para destacar os nomes dos illustres Srs. Dr. Fonseca e Henrique Amaral que produziram dous lindos e brilhantes discursos de felicitação e animação á sociedade; já pelo bom desempenho do espectáculo, já pela feliz idéia de poder dar a sociedade uma prova de seo amor á instrucção e á civilisação.

Desculpem os illustres cavalheiros, si essas linhas vão offender a sua modestia, mas são apenas para testemunhar o quanto a si e a seos dignos companheiros é grata e reconhecida

A Sociedade Dramatica Recreio Imaruhyense.

Imaruhy, 4 de Novembro de 1884.

A nossa igreja e a cêra falsificada

Pede-se com urgencia toda a attenção dos srs. Reverendo

Vigario, Fabriquoero, e Thesoureiros das irmandades da nossa matriz, para o acabamentoo quanto antes das pessimas vélas de cêra falsificadissimas que actualmente são collocadas e accêsas nos altares.

As vélas não possúem o minimo grão de cêra; são de puro sebo misturado com grande quantidade de brêu e alguma carnauba, e a despeito de darem uma luz sem brilho e avermelhada, despedem constantemente uma verdadeira columna de fumaça preta, a maneira dos archótes quando accêsos, que tem enegrecido, tismado mesmo, todos os altares, estragando os seus bonitos dourados.

Basta um simples lance de de vista, para se reconhecer logo esta verdade. Além deste mal, há um outro que tambem so tem notado, principalmente por festas, quando há então maior quantidade de lúzes, é o cheiro desagradavel e suffocante do fumo de semelhantes vélas, á pontc de causar tosse, além da flexibilidade que ellas tomão, chegando a cahirem pelos castiçaes abaixo, correndo o perigo de so dár qualquer um incendio!

E' mister por consequencia que se ponha com toda a energia, um termo á isto, se não quizermos vêr em poucos tempos, a nossa igreja, rivalisando com qualquer cozinha, ou deverada pelas chammias.

Duas cazas commerciaes nesta cidade, possúem e vendem cêra superior, é a de Cabral & Filho, e a de Carneiro & Machado; compre-se d'ella, e o mal desapparecerá.

\*\*\*

Laguna, Novembro 1884

## ANNUNCIOS ESPECIAES

Publica-se nesta secção à razão de 2\$000, mensalmente, cada annuncio que contiver até 10 linhas: o que exceder desse numero será publicado pelo que for couvencionado,

**A**os srs. assignantes, que não satisfizeram, ainda, a importancia de suas assignaturas rogamos o obsequio de mandar fazel-o, no mais breve espaço de tempo, pois temos compromissos a attender.

ALTA NOVIDADE !!

## ARMARINHO

Chegou, pelo ultimo vapor, um lindo e [variado sortimento: Chapéos modernos para senhoras.

Pentes para tranças.  
Vestidos de fustão para menina e meninos.

Laços de setim para senhoras.  
Ditos do rendas.

Fichús pretos de froco.

Ditos de côres.

Pince-néz, Occulos, Pelucia preta para enfeites de paletots, brinquedos para crianças, perfumarias, e muitos outros artigos que é impossivel se declarar.

Setim de varias côres.

Chicotinhos o bengallas proprias para passeios.

Tiras bordadas, o que ha de mais barato neste genero.

Grinaldas e Vêos para noiva.

Enxovaes para baptisados.

E' no armarinho de

Luiz René & Ca.

—RUA DA PRAIA—

## SARDINHAS

Ayres de Ulysséa, acaba de receber directamente de Portimão (Portugal) uma partida de caixas de sardinhas preparadas em azeite de Italia pelo systema das de Nantes; vende-as por preços do Rio de Janeiro.

## FUMO

Superior do Rio Novo, Barbacena, Pomba, o K. 1500

Palhas finas Portuguezas m. 1300

Em porção com abatimento de 5%.

E outros muitos generos que vende-se barato para vender-se muito no armazem de

Francisco Fernandes Martins

Rua do Conselheiro Jeronymo N.º 2

Typ. d' A Verdade.